



Crises psicóticas e covid-19: Uma investigação sobre os fatores psicossociais e iatrogênicos

Sunamita Barbosa de Paiva
Universidade Anhembi Morumbi

Introdução

O contexto pandêmico e a infecção por COVID19 estão associados a possíveis manifestações psiquiátricas, incluindo psicose aguda transitória, desencadeadas por reações psicológicas graves à pandemia e às medidas tomadas para contê-la, incluindo o tratamento.

Objetivo

Investigar os impactos na saúde mental decorrentes dos fatores psicossociais através das medidas de contenção e fatores iatrogênicos gerados pelos tratamentos iniciais da covid-19.

Método

Técnica de revisão de literatura, levantamento de artigos indexados em banco de dados Scielo e Medline.

Resultados

O Transtorno psicótico agudo transitório é definido pela presença de delírios, alucinações, discurso e comportamento amplamente desorganizado e catatonia. Registros de departamentos de emergências psiquiátricas apontam que a proporção de casos psicóticos aumentou 45,5% em 2020 em comparação a 2019. A sensação geral de pânico e estresse, em combinação com as consequências socioeconômicas da quarentena, mudanças sociais extremas como lockdown, desemprego, distanciamento social e isolamento, dando origem a resultados psiquiátricos negativos. O aumento da prevalência de depressão, transtorno de estresse pós-traumático e outras consequências para a saúde mental. Em abril de 2020 houve um aumento significativo de quadros psicóticos, o período foi acompanhado por altas taxas de mortalidade, insegurança financeira e números recordes de desempregos devido ao bloqueio rigoroso, perda de rotinas diárias, senso perturbado de normalidade, ansiedade elevada, solidão e um aumento na rixa familiar. O estresse social pode afetar a função cerebral e em particular, os alvos moleculares envolvidos na psicose, incluindo a sinalização dopaminérgica. Em relação aos fatores iatrogênicos, os efeitos colaterais neuropsiquiátricos dos tratamentos devem ser considerados. Vários medicamentos foram adotados empiricamente na primeira fase da pandemia, tais como antibióticos, antivirais, antimaláricos e corticosteroides. Há evidências da relação entre psicose aguda e exposição a antibióticos, com macrolídeos e fluoroquinolonas apresentando chances de psicose. O antimalárico hidroxiquina, que foi uma das terapias mais testadas em pacientes com COVID-19 no início da pandemia, uma associação de efeito adverso neuropsiquiátrico, incluindo psicose aguda, está bem estabelecida. A hidroxiquina normalmente atravessa a barreira hematoencefálica para se concentrar no SNC. Vários são os efeitos colaterais neuropsiquiátricos da cloroquina, incluindo aumento da atividade dopaminérgica, excitotoxicidade do NMDA, inibição GABAérgica e disfunção lisossomal.

Conclusão

Embora os estudos reconheçam os diferentes caminhos nos quais a pandemia pode afetar essas tendências, os resultados foram conflitantes, se os pacientes positivos para o vírus eram mais propensos a serem psicóticos, ou se nenhuma diferença foi observada entre pacientes positivos e negativos. Estudos adicionais precisam examinar a sorologia em novos casos para poder detectar uma possível manifestação psiquiátrica tardia da infecção do SNC pela COVID-19.

Referências

1. Henschel de lima C, Scardelato Dallamarta R, da Silva Cunha J, Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio T, da Costa Santos AJ. PANDEMIA DE COVID-19 E DESENCADEAMENTO DA PSICOSE. *Psicodebate*. 2023 Jul 31;9(2).
2. Segev A, Hirsch-Klein E, Kotz G, Kamhi-Nesher S, Halimi S, Qashu K, Schreiber E, Krivoy A. Trends of new-onset psychosis or mania in psychiatric emergency departments during the COVID19 pandemic: a longitudinal comparative study. *Sci Rep*. 2021 Oct 25;11(1):21002
3. Faro A, Bahiano M de A, Nakano T de C, Reis C, Silva BFP da, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud psicol*. 2020;37:e200074.